



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I CAMPINA GRANDE-PB

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CURSO DE JORNALISMO

TIAGO VASCONCELOS SILVA

O PROTAGONISMO DE EX-ATLETAS NO JORNALISMO ESPORTIVO ATUAL

CAMPINA GRANDE-PB

2025

TIAGO VASCONCELOS SILVA

O PROTAGONISMO DE EX-ATLETAS NO JORNALISMO ESPORTIVO ATUAL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Jornalismo Esportivo.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Tiago Vasconcelos.
O protagonismo de ex-atletas no jornalismo esportivo atual
[manuscrito] / Tiago Vasconcelos Silva. - 2025.
20 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais
Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves, Departamento
de Comunicação Social - CCSA".

1. Jornalismo Esportivo. 2. Ex-atletas. 3. Comentários. I. Título
21. ed. CDD 070.4

TIAGO VASCONCELOS SILVA

O PROTAGONISMO DE EX-ATLETAS NO JORNALISMO ESPORTIVO ATUAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Aprovado em: 13/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Leonardo da Silva Alves** (***.596.294-**), em **27/06/2025 09:23:28** com chave **882337fe535111f0b47106adb0a3afce**.
- **Fernando Firmino da Silva** (***.070.164-**), em **27/06/2025 10:52:51** com chave **042f7770535e11f0935a2618257239a1**.
- **Kleyton Jorge Canuto** (***.938.564-**), em **27/06/2025 11:13:54** com chave **f57d1ff4536011f085bd1a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 01/07/2025

Código de Autenticação: 612f3c



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	O JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL.....	07
3	OS PIONEIROS.....	10
3.1	Mário Sérgio (TV Bandeirantes).....	10
3.2	Batista e Júnior (SporTV).....	10
4	OS CANAIS.....	11
4.1	TV Bandeirantes.....	11
4.2	SporTV.....	12
5	OS PROGRAMAS.....	12
5.1	Fechamento SporTV.....	12
5.2	Os Donos da Bola.....	13
6	METODOLOGIA.....	15
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS.....	20

O PROTAGONISMO DE EX-ATLETAS NO JORNALISMO ESPORTIVO ATUAL

THE PROTAGONISM OF FORMER ATHLETES IN CURRENT SPORTS JOURNALISM

SILVA, Tiago Vasconcelos¹

RESUMO

O cenário do jornalismo esportivo brasileiro tem passado por transformações, as quais incluem a presença de ex-jogadores de futebol ocupando a função de comentaristas e apresentadores de programas esportivos. Nesta perspectiva, o presente estudo tem como finalidade avaliar o protagonismo de ex-atletas nos programas esportivos da televisão brasileira, especialmente em funções que antes eram ocupadas por jornalistas formados, como comentaristas e analistas. Para atingir os objetivos foi realizada uma observação com abordagem qualitativa e análise de conteúdo das transmissões de dois dos principais programas esportivos da TV Bandeirantes (Os Donos da Bola) e SporTV (Fechamento SporTV) entre os dias 30 de março e 30 de abril de 2025, a fim de identificar e analisar a presença e o trabalho realizado por ex-jogadores na programação dentro das 28 (vinte e oito) edições dos programas, além de refletir sobre a redução da atuação de jornalistas nos comentários. A partir da análise dos dados, é possível perceber que a substituição gradual dos jornalistas por ex-atletas reflete uma tendência pautada pela audiência e pela popularidade que deve perdurar gradativamente. Sendo assim, o atual panorama gera desafios à valorização da técnica jornalística e ao papel crítico do jornalismo nas coberturas esportivas.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo; Ex-atletas; Comentários; Credibilidade.

ABSTRACT

The Brazilian sports journalism scene has undergone transformations, which include the presence of former soccer players occupying the role of commentators and presenters of sports programs. In this perspective, the present study aims to evaluate the protagonism of former athletes in sports programs on Brazilian television, especially in roles that were previously occupied by trained journalists, such as commentators and analysts. To achieve the objectives, an observation with a qualitative approach and content analysis of the broadcasts of two of the main sports programs on TV Bandeirantes (Os Donos da Bola) and SporTV (Fechamento SporTV) between March 30 and April 30, 2025, was carried out in order to identify and analyze the presence and work carried out by former players in the programming within the 28 (twenty-eight) editions of the programs, in addition to reflecting on the reduction in the role of journalists in the commentary. From the analysis of the data, it is possible to see that the gradual replacement of journalists by former athletes reflects a trend guided by audience and popularity that should gradually continue. Therefore, the current scenario creates challenges to the appreciation of journalistic technique and the critical role of journalism in sports coverage.

Keywords: Sports Journalism; Former athletes; Comments; Credibility.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o jornalismo esportivo é marcado pela presença de profissionais da comunicação. Nos últimos anos, tem se percebido uma transformação no jornalismo esportivo: o protagonismo crescente de ex-atletas em grandes emissoras, principalmente nas funções de comentaristas e analistas, tem gerado mudanças significativas na dinâmica das coberturas, nos critérios de contratação das empresas e na própria relação com seu público.

Em grandes canais como SporTV, emissora que dedica toda programação aos esportes, e TV Bandeirantes, que tem como marca uma trajetória ligada ao jornalismo esportivo, tem sido cada vez mais comum a presença de ex-jogadores nos elencos dos programas, ocupando espaços outrora dominados por jornalistas. Esta tendência, além de refletir uma nova etapa mercadológica pautada pela audiência e popularidade, provoca importantes reflexões sobre o papel do jornalista, a valorização da técnica e os rumos que serão tomados da profissão. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos dessa reconfiguração do jornalismo esportivo, além de discutir os próximos desafios que ela impõe ao campo profissional.

Estudos anteriores, como os de Tavares (2013) e Moura (2019), apontam que o jornalismo esportivo tem se tornado um espaço dividido entre informação, entretenimento e espetáculo. O setor passou a absorver características da indústria do entretenimento e, figuras com prestígio social, como ex-atletas e até mesmo influenciadores digitais, passaram a ocupar papéis importantes na mediação da programação esportiva. A credibilidade desses personagens se constrói pela trajetória dentro do esporte ou poder de influência. Critérios jornalísticos tradicionais, como apuração, ética e clareza, em muitos casos são relegados em nome do entretenimento. Embora tais transformações estejam sendo discutidas, grande parte das pesquisas já realizadas tende a focar somente na performance dos ex-atletas ou na linguagem utilizada na televisão, como os estudos de Amaral e Cunha (2012), sem abordar o crescimento desse fenômeno e debater as consequências dessa substituição na prática para os jornalistas.

Neste contexto, percebe-se que há poucos estudos que se dedicam a investigar de fato os efeitos dessa reconfiguração para o produto final e para os jornalistas formados, principalmente no que diz respeito à redução de espaço nas emissoras, à valorização (ou desvalorização) da formação jornalística e à redefinição do conceito de conteúdo profissional no ambiente do futebol.

Diante disso, este artigo propõe-se a verificar o crescente protagonismo de atletas nas emissoras, vistos principalmente em transmissões ou programas esportivos, e suas implicações para o jornalismo esportivo brasileiro. Por meio de uma abordagem qualitativa e análise de conteúdo, serão observadas as transmissões dos programas esportivos “Fechamento SporTV”, do SporTV, e “Os Donos da Bola”, da TV Bandeirantes, para identificar o espaço ocupado por jornalistas e ex-jogadores nos comentários entre os dias 30 de março e 30 de abril de 2025, período em que se iniciam as principais competições do futebol brasileiro. Espera-se, com isso, contribuir para a compreensão das mudanças em curso e estimular um debate que se faz necessário sobre os rumos da profissão e a valorização da técnica jornalística no cenário midiático contemporâneo.

2 O JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

O jornalismo esportivo tem suas origens registradas no Brasil a partir do final do século XIX, quando surgiram os primeiros relatos sobre práticas esportivas em jornais de grande circulação, como o “Gazeta de Notícias”, no Rio de Janeiro-RJ. A princípio, esportes como remo, ciclismo e hipismo recebiam maior atenção, por serem praticados pela elite na década de 1890. No entanto, o futebol, rapidamente popularizado nas camadas médias e populares, tornou-se o principal motor da consolidação do jornalismo esportivo como segmento autônomo (COELHO, 2003).

Segundo Oliveira e Pinto (2020), foi ao longo das primeiras décadas do século XX que o jornalismo esportivo começou a se estruturar como campo específico dentro da imprensa brasileira. O surgimento de veículos especializados, como o “Jornal dos Sports” (1931), marcou o início de uma cobertura contínua, com linguagem própria e espaço editorial dedicado. A massificação do futebol coincidiu com o aumento da demanda por informação sobre as equipes, as competições e os jogadores, fator este que impulsionou a profissionalização do jornalismo esportivo.

A popularização do rádio na década de 1930 e, posteriormente, da televisão a partir dos anos 1960, provocou mudanças importantes na forma como o esporte era narrado e consumido. Como destacam Macedo e Barbosa (2022), o rádio criou os primeiros ídolos da comunicação esportiva, com narradores carismáticos que transformavam os jogos em espetáculos sonoros. Já a televisão investiu em uma dimensão visual e emocional que passou a influenciar não apenas o conteúdo, mas também a estética e o ritmo da cobertura.

A partir da década de 1970, o jornalismo esportivo brasileiro passou a refletir as transformações sociais e tecnológicas do país de forma mais intensa. O período foi marcado pela ascensão da televisão como principal meio de comunicação de massa, impulsionado pela cobertura da Copa do Mundo de 1970, no México, que consolidou o esporte como espetáculo visual. Segundo Silva Júnior (2016), a competição foi um verdadeiro divisor de águas, pois permitiu à televisão brasileira experimentar novos formatos de transmissão, integrando imagem, emoção e nacionalismo em uma narrativa única, que redefiniu o consumo do futebol no Brasil.

Nos anos 1980, com a consolidação da TV Globo como líder de audiência, o jornalismo esportivo televisivo passou por um processo de padronização e profissionalização mais intenso. Programas como o “Globo Esporte”, lançado em 1978, passaram a oferecer uma cobertura diária e mais dinâmica, com linguagem mais acessível, edições rápidas e grande apelo visual. Para Ferreira (2019), esse período também marcou o início da segmentação da informação esportiva, com o surgimento de colunistas, comentaristas fixos e repórteres especializados que ajudaram a consolidar uma identidade profissional própria ao jornalismo esportivo.

Já nos anos 1990, o avanço da TV por assinatura e o surgimento de canais temáticos, como o próprio SporTV (1991), ampliou a oferta de conteúdo esportivo e diversificou a cobertura. A especialização e a ampliação da grade diária de programas permitiram uma abordagem mais aprofundada dos temas esportivos, com debates, entrevistas e análises táticas, firmando o comentarista como uma figura central. Como observa Lopes (2020), foi nesse momento que o jornalismo esportivo brasileiro começou a se aproximar de modelos internacionais, especialmente com a valorização de análises táticas, técnicas e estatísticas, além do investimento gradual em ex-atletas como comentaristas convidados, ainda em caráter pontual.

Esse período intermediário, de 1970 aos anos 2000, funcionou como uma ponte entre o jornalismo tradicional, centrado na narração e na crônica esportiva, e o atual modelo, em que o conteúdo é multiplataforma, personalizado e cada vez mais mediado por influenciadores ou ex-jogadores. Assim, compreender essas transformações é essencial para contextualizar a reconfiguração do papel do jornalista esportivo contemporâneo.

Com o advento da internet e das redes sociais, o jornalismo esportivo ingressou em uma nova fase, marcada pela fragmentação da audiência e pelo consumo sob demanda. Nesse novo cenário, observa-se um movimento crescente de valorização

de perfis com “autoridade de vivência”, como ex-atletas. Como aponta Ribeiro (2021), a presença de ex-jogadores no jornalismo esportivo contemporâneo reflete uma transformação no modelo de mediação, em que a experiência pessoal e a vivência de campo são vistas como atributos suficientes para comentar e interpretar o jogo. Há um processo de deslocamento simbólico do jornalista, que, antes protagonista, ocupa papéis cada vez mais secundários.

Esse fenômeno não significa, necessariamente, uma ruptura com os fundamentos do jornalismo, mas impõe desafios importantes à prática profissional. Conforme analisa Barreto (2023), há uma tensão entre o conhecimento técnico dos ex-atletas e a formação crítica dos jornalistas, sendo necessário encontrar um ponto de equilíbrio que preserve os valores do jornalismo informativo sem desvalorizar a experiência adquirida em campo. A migração de ex-atletas para a comunicação após o fim de suas carreiras é legítima, mas não pode ser confundida com jornalismo profissional, que requer compromisso com a apuração, a imparcialidade e a responsabilidade editorial.

Segundo Caio Ribeiro, ex-jogador e atual comentarista esportivo do SporTV, a experiência acumulada em campo proporciona aos ex-atletas uma compreensão diferenciada das dinâmicas do jogo. Ele destaca que ter vivido o ambiente de vestiário e compreendido a mentalidade dos jogadores permite traduzir as situações da partida de forma mais clara, acessível e empática ao público, contribuindo para uma leitura tática mais próxima da realidade dos atletas (UOL ESPORTE, 2019).

Conforme Coelho (2015), o jornalista não é para ser artista. Ele deve transmitir e analisar a informação. A atuação jornalística nesse campo pressupõe não apenas conhecimento técnico sobre o esporte, mas também domínio das ferramentas da comunicação, como apuração, ética, linguagem clara e responsabilidade na disseminação de informações.

Dessa forma, compreender a trajetória do jornalismo esportivo brasileiro exige olhar para suas origens, seus momentos de expansão e, sobretudo, para a reorganização atual do mercado. A crescente presença de ex-jogadores na mídia esportiva, com espaços cada vez mais relevantes, representa não apenas uma mudança de perfil dos comentaristas, mas também uma nova configuração do campo jornalístico, sendo mais híbrido, competitivo e sujeito às lógicas do entretenimento e da audiência.

3 OS PIONEIROS

3.1 MÁRIO SÉRGIO (TV BANDEIRANTES)

Um dos primeiros ex-atletas a atuar como comentarista na televisão brasileira foi o saudoso meio campista Mário Sérgio Pontes de Paiva, segundo a *Famecos* (2010). Ídolo do Vitória, ele também jogou por outros grandes clubes no Brasil, como Internacional, São Paulo, Grêmio, Palmeiras e representou a seleção brasileira em oito oportunidades.

Ele tornou-se comentarista no início da década de 1990 e chegou a cobrir, pela TV Bandeirantes, as Copas do Mundo de 1990 e 1994. Suas análises pontuais e a comunicação precisa chamaram muita atenção, de modo que ele intercalava os trabalhos de comentarista e treinador de futebol, acumulando passagens por São Paulo, Internacional, Atlético-MG, Corinthians, entre outros.

Ao longo de sua trajetória como comentarista, passou rapidamente pelo SporTV e firmou um longo contrato com a Fox Sports até que, de forma trágica, veio a falecer junto às 70 vítimas que acompanhavam a delegação da Chapecoense na final da Copa Sul-Americana rumo a Medellín, na Colômbia, em novembro de 2016. Mário, conhecido também por suas diversas polêmicas no mundo do futebol, deu início a um movimento extremamente evidente no jornalismo esportivo atual. (TERCEIRO TEMPO, 2024).

3.1 BATISTA E JÚNIOR (SPORTV)

Um dos primeiros ex-atletas a atuar como comentarista pelo SporTV foi João Batista da Silva. O ex-volante, revelado pelo Internacional, trabalhou como comentarista entre 2004 e 2019 nos canais RBS TV de Porto Alegre, SporTV e Premiere cobrindo as equipes da região sul, especialmente Grêmio e Internacional. O grupo Globo passou por uma reestruturação interna que resultou no fim do seu ciclo com vários colaboradores. Dentre eles Batista, que não se envolveu em projetos semelhantes e mantém uma presença discreta nas redes sociais.

Outro nome de destaque entre os ex-atletas que migraram para a função de comentarista no Grupo Globo é Leovegildo Lins da Gama Júnior, conhecido nacionalmente como Maestro Júnior.

Após encerrar a carreira como jogador profissional em 1993, o ex-lateral passou a atuar como comentarista esportivo, sendo adicionado ao time da TV Globo e,

posteriormente, do SporTV, onde contribuiu em transmissões de jogos e programas esportivos. Reconhecido por sua fala didática, tom carismático e análises fundamentadas, Júnior tornou-se uma figura respeitada no jornalismo esportivo. Além disso, destacou-se por sua versatilidade ao comentar tanto partidas quanto assuntos extracampo, contribuindo para a aproximação do público com a linguagem do futebol. (MEMÓRIA GLOBO, 2021)

4. OS CANAIS

4.1 TV BANDEIRANTES

A TV Bandeirantes, conhecida popularmente como Band, consolidou-se ao longo do tempo como um dos principais pilares do jornalismo esportivo no Brasil. Dentre as décadas de 1980 e 1990, passou a investir fortemente em uma programação com transmissões marcantes e a criação de programas voltados exclusivamente ao esporte, introduzindo formatos inovadores, priorizando o futebol e dando voz a narradores e comentaristas que marcaram época. A Band construiu sua própria identidade, mesclando popularização, inovação e carisma, sendo a emissora responsável por democratizar o acesso a grandes eventos esportivos e construir importantes nomes da crônica esportiva nacional.

A emissora foi pioneira na cobertura esportiva de larga escala. Ficou marcada por transmitir competições como o Campeonato Brasileiro, a Copa do Mundo e até mesmo o automobilismo com a Fórmula 1, sempre com uma abordagem voltada para o público geral. Sua linha editorial esportiva é assinada por uma linguagem informal, próxima do fã de esporte, e por um time de comentaristas com forte presença carismática. Um programa que representa bem esse novo formato adotado é o “Jogo Aberto”. Apresentado por Renata Fan desde 2007, o programa é caracterizado pela sua abordagem informal, opinativa e voltada à linguagem do torcedor. Posteriormente, o programa influenciou a concorrência, que atribuiu o formato e estabeleceu tal tendência nas redes esportivas.

Além disso, a emissora também se destacou ao abrir espaço para a presença de ex-jogadores como comentaristas, como Neto, ídolo do Corinthians que se tornou símbolo da emissora com o programa "Os Donos da Bola". Apresentador e comentarista do programa, Neto representa uma geração de ex-atletas que migraram para a comunicação, mesclando sua experiência prática com opiniões contundentes,

evidenciando a característica da TV Band de priorizar a espontaneidade na fala de seus comunicadores. Esses caminhos anteciparam um fenômeno que ganharia força em outras emissoras nos anos seguintes, como vemos atualmente no SporTV. (RIBEIRO, 2006)

4.2 SPORTV

Lançado em novembro de 1991, o SporTV é um canal de televisão por assinatura pertencente aos Canais Globo. O canal se destacou por oferecer uma cobertura esportiva bem abrangente, transmitindo milhares de eventos ao longo do ano. Além de ser pioneiro ao transmitir competições como o Mundial Feminino de Futebol e as Paralimpíadas, o SporTV inovou ao introduzir programas como o “Redação SporTV”, que mesclam jornalismo esportivo com análises aprofundadas, priorizando discussões críticas sobre o esporte.

Nas últimas décadas, o SporTV passou a investir fortemente na inclusão de ex-jogadores de futebol como comentaristas em sua grade, alterando a dinâmica tradicional das transmissões esportivas. Nomes como Roger Flores, Paulo Nunes, Ricardinho, Richarlyson e Felipe Melo integraram o time de comentaristas, oferecendo uma leitura técnica e uma perspectiva de dentro do campo. Essa tendência refletiu uma reconfiguração nos critérios de composição das equipes esportivas do canal, com ênfase na experiência prática em detrimento da formação acadêmica em jornalismo. (COELHO, 2003)

5. OS PROGRAMAS

5.1 FECHAMENTO SPORTV

O “Fechamento SporTV” é um programa noturno de debates esportivos exibido semanalmente pelo canal por assinatura SporTV, geralmente aos domingos, logo após o encerramento da rodada no futebol brasileiro. Sua proposta principal é recapitular, analisar e debater os principais acontecimentos do dia no futebol nacional, enfatizando as partidas do Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil.

Lançado no dia 30 de março de 2025, o programa apresentado por André Rizek alcançou um pico de audiência de 1,7 milhão de espectadores, colocando o canal SporTV na liderança entre os canais pagos do horário. (ANTENADOS, 2025)

Seu formato de mesa-redonda, em que os jornalistas e ex-atletas se alternam em análises técnicas, táticas e comentários sobre os atletas e os clubes, reflete uma tentativa de equilíbrio entre o rigor da apuração e a vivência prática do jogo. Na estreia, por exemplo, o elenco contou com participações de nomes como Denílson, Felipe Melo, Eric Faria e Aline Calandrini (que une a vivência como ex-jogadora ao diploma de jornalista). Essa composição mesclada de jornalistas com ex-jogadores cria uma diversidade de olhares sobre os acontecimentos esportivos, contribuindo para uma cobertura híbrida, ampla e contextualizada, refletindo uma tendência de mercado: o investimento crescente em personalidades midiáticas que geram engajamento e audiência.

O programa é estruturado em blocos temáticos e exhibe trechos de gols, entrevistas e lances polêmicos das partidas, sempre seguidos por análises técnicas, táticas ou narrativas. Sua linguagem é acessível e, ainda que mantenha um tom sério, permite momentos de informalidade e descontração, criando maior identificação com o público.

A crescente presença de ex-jogadores como comentaristas, como Felipe Melo e Denílson, evidencia a valorização do "lugar de fala" daqueles que estiveram dentro de campo, mas também gera um tensionamento: o espaço do jornalista, que historicamente era predominante, vem sendo reduzido em algumas edições. Tal escolha editorial alimenta o debate sobre a credibilidade da informação, os critérios de contratação e o papel do comunicador na mediação entre esporte e público.

Do ponto de vista editorial, o "Fechamento SporTV" representa o novo modelo de programa esportivo da televisão brasileira: menos factual e mais opinativo, priorizando a construção narrativa sobre o jogo. Essa tendência consolida um jornalismo esportivo que dialoga com o entretenimento e com o imediatismo digital, mas que desafia os princípios tradicionais da profissão jornalística. Em resumo, o programa é um retrato do jornalismo esportivo contemporâneo, tensionado entre a técnica, a emoção e a audiência.

5.2 OS DONOS DA BOLA

O programa esportivo "Os Donos da Bola", da Rede Bandeirantes, é transmitido nacionalmente desde 7 de março de 2012 diariamente durante a tarde. Apresentado pelo ex-jogador José Ferreira Neto, conhecido como "Craque Neto", a atração se

consolidou como um dos principais produtos da Band no segmento esportivo com seu estilo opinativo, descontraído e polêmico.

O formato de mesa-redonda reúne jornalistas e ex-atletas para debater os principais acontecimentos do futebol nacional e internacional. Embora a pauta aborde os principais clubes do Brasil, há uma atenção especial ao futebol paulista, o que condiz com a base regional da emissora. O estilo direto e emocional do apresentador, aliado à liberdade dos comentaristas para expressar opiniões fortes e pessoais, tornou-se uma marca registrada do programa.

A bancada inclui ex-jogadores como Souza, Velloso e Rosinei, que contribuem com suas vivências e leituras de jogo, e comunicadores como Jorge Nicola, Leandro Quesada e Gustavo Soler, que oferecem a perspectiva jornalística baseada em dados, bastidores e informações de bastidores. Essa combinação cria um ambiente de debate acessível ao grande público, especialmente àquele que consome o futebol como entretenimento e paixão, não apenas como notícia.

Um dos grandes diferenciais do programa é a sua linguagem popular. O uso de expressões do cotidiano do torcedor, piadas internas e bordões característicos contribuem para o sucesso do programa nas redes sociais, onde cortes de momentos engraçados ou acalorados viralizam com frequência.

“Os Donos da Bola” adotam um modelo de regionalização: versões locais são exibidas nos estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com apresentadores e comentaristas locais discutindo os clubes e acontecimentos de suas respectivas regiões. Isso fortalece o vínculo com o público e amplia a abrangência da marca dentro do jornalismo esportivo da emissora. (BANDPLAY, 2025)

Apesar do sucesso de audiência e engajamento digital, o programa também recebe críticas por priorizar o entretenimento em detrimento de uma cobertura mais apurada e técnica. Ainda assim, sua proposta é clara: oferecer um espaço opinativo, leve e próximo do torcedor comum. Nesse sentido, “Os Donos da Bola” desempenha um papel relevante na democratização da opinião esportiva na televisão aberta, mas também escancara a atual fragilidade do espaço dedicado ao jornalismo esportivo tradicional, principalmente aquele pautado pela formação acadêmica e pela técnica investigativa.

6 METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se como uma pesquisa de caráter bibliográfica, quantitativa e explicativa. Segundo Gil (2008), as pesquisas explicativas têm como objetivo central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos, buscando compreender as razões e causas que os sustentam. Neste cenário, o presente trabalho se propõe, por meio de uma pesquisa explicativa a partir da análise de uma coleta de dados das edições dos programas entre 30 de março de 2025 a 30 de abril, dentro do período em que se iniciam as principais competições envolvendo o futebol brasileiro, como a Copa do Brasil, o Campeonato Brasileiro, a Libertadores e a Copa Sul-americana. O objetivo é investigar a presença de ex-jogadores de futebol como comentaristas nos programas esportivos transmitidos, especialmente nas emissoras SporTV e TV Band, espaços tradicionalmente ocupados por jornalistas esportivos de formação acadêmica e discutir os desafios dos comunicadores em programas televisivos de âmbito esportivo.

Em relação à abordagem utilizada na elaboração da pesquisa, foi escolhido trabalhar a partir dos conceitos da pesquisa explicativa, de modo que, conforme Gil (2008), é uma categoria que auxilia na busca pelo entendimento e compreensão dos resultados desta pesquisa, tendo o objetivo de detectar e esclarecer os efeitos e a percepção dos telespectadores acerca da forte presença de ex-atletas em cargos de comentaristas, tradicionalmente ocupados por jornalistas.

Para atingir os objetivos da pesquisa, foram analisados os programas “Os Donos da Bola”, da TV Band, e o “Fechamento SporTV”, do SporTV, disponíveis no canal do próprio programa no YouTube e na plataforma de streaming Globoplay, respectivamente. Durante o período de análise, foram observadas 05 (cinco) edições do programa “Fechamento SporTV” juntamente à 23 (vinte e três) edições do programa “Os Donos da Bola”.

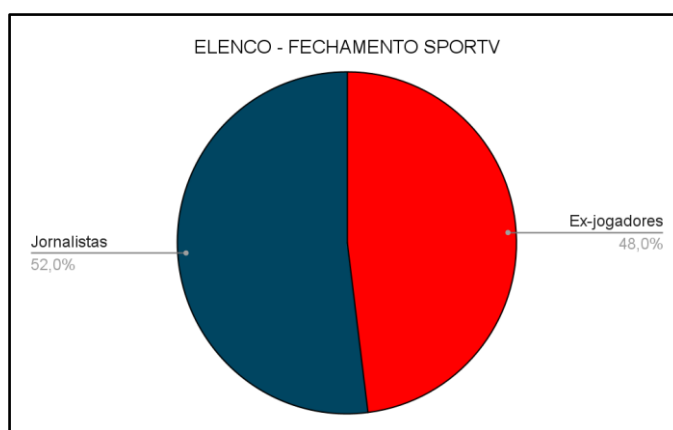
No programa “Fechamento SporTV”, ao analisar as cinco edições, foi obtido um resultado que se traduz na divisão de espaço, já que 52% do elenco era composto por jornalistas, enquanto 48% se referiam aos ex-atletas. Durante o período selecionado, participaram do programa os comunicadores André Rizek, Eric Faria e Alexandre Lozetti. Compondo o grupo de ex-jogadores, verificou-se a presença de Denilson Show e Felipe Melo. A ex-jogadora Aline Calandrini também soma participações no programa, mas ela conciliou seu fim de carreira com os estudos e é graduada em jornalismo pela Universidade Santa Cecília (Unisantia), localizada em Santos-SP.

Alline se destacou como uma das principais zagueiras e vestiu as camisas do Santos, Corinthians e da seleção brasileira. Com a carreira interrompida de forma precoce devido a lesões no joelho, se aposentou aos 29 anos e hoje é um símbolo de inclusão no jornalismo esportivo sendo uma mulher, lésbica e oriunda do Norte brasileiro.

Com uma carreira vitoriosa, Denílson se destacou no futebol paulista. Se profissionalizou na Portuguesa-SP, foi ídolo do Corinthians ao conquistar o Mundial de Clubes (em 2000) e também foi campeão da Copa do Mundo em 2002 com a seleção brasileira.

Felipe Melo foi revelado no Flamengo, teve uma ótima passagem no futebol europeu em grandes clubes como a Juventus, Inter de Milão e Galatasaray, defendeu a seleção brasileira em diversas oportunidades, conquistando a Copa das Confederações de 2009 e disputando a Copa do Mundo de 2010, e voltou ao Brasil para conquistar três Libertadores por Palmeiras e Fluminense, seu último clube.

Gráfico 1 – Presença de ex-atletas no programa Fechamento Sportv



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas edições do programa (2025)

Já no programa “Os Donos da Bola”, ao analisar as vinte e três edições, foi obtido um resultado que revela o decréscimo de comunicadores na televisão esportiva, tendo em vista que 65,2% do elenco era composto por ex-atletas, enquanto 34,8% se referiam a jornalistas. Compondo o grupo de jornalistas, temos Jorge Nicola, Oscar Roberto Godói, Leandro Quesada, Gustavo Soler, Luis Fabiani, Ricardo Capriotti, Luis Carlos Quartarollo, Dirceu Maravilha, Marcelo do Ó, Pedro Martelli, Leonardo Jens e Nivaldo de Cillo. Apesar da grande quantidade de comunicadores, a frequência destes nos programas foi bem reduzida, sendo minoria na grande maioria das edições.

Durante o período escolhido, participaram do programa os ex-atletas Neto, Souza, Velloso e Rosinei.

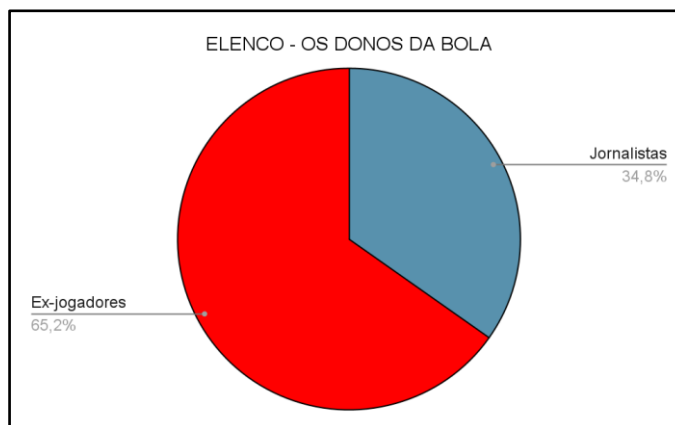
Apresentador do programa, Neto atuava como meio-campista e foi ídolo do Corinthians, onde marcou vários gols de falta. Também passou pelos três rivais (Palmeiras, Santos e São Paulo) e defendeu a seleção brasileira na Copa América de 1991.

O volante Souza iniciou sua carreira no CSA-AL e se destacou em grandes equipes nacionais, como Grêmio, Fluminense, Cruzeiro, Athletico-PR e Bahia. Mas foi jogando no São Paulo que ele conquistou seus maiores títulos: o Mundial de Clubes em 2005 e o Campeonato Brasileiro de 2006. Souza também teve a honra de defender a seleção brasileira em amistosos e eliminatórias da Copa do Mundo.

Velloso foi um goleiro profissional revelado pelo Palmeiras, clube que defendeu em mais de 450 partidas, conquistando o Campeonato Paulista (em 1943 e 1944) e o Torneio Rio-São Paulo (1993). Velloso também defendeu o Atlético-MG, onde também se tornou ídolo e capitão, e encerrou sua carreira em 2005.

Rosinei, conhecido por ser um meio-campista de marcação e ótimos passes, iniciou sua carreira no São Caetano, mas brilhou defendendo o Corinthians e conquistando o Campeonato Brasileiro de 2005. Após o título, passou por clubes do exterior como o Real Murcia (Espanha) e o América do México. Na sua volta ao Brasil, Rosinei vestiu as camisas do Internacional, do Coritiba e do Atlético-MG, onde foi campeão da Libertadores em 2013. (TORCEDORES, 2024)

Gráfico 2 – Presença de ex-atletas no programa Donos da Bola



Fonte: Elaborado pelo autor com base nas edições do programa (2025)

A partir dos resultados obtidos na etapa metodológica, é possível observar uma clara tendência das emissoras analisadas na valorização da figura do ex-jogador na

função de comentarista esportivo. Essa mudança na composição das equipes de programas como “Fechamento SporTV” e “Os Donos da Bola” demonstra uma transformação na lógica de produção do conteúdo esportivo televisivo e uma redefinição das competências esperadas para os profissionais que ocupam esses espaços.

Sendo assim, essa definição não apenas ilustra uma nova composição das mesas-redondas esportivas na televisão brasileira, como também provoca uma reflexão necessária sobre os rumos do jornalismo esportivo diante do crescente poder de influência de ex-jogadores e da lógica do entretenimento na cobertura esportiva tradicional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma revisão bibliográfica, análise de programas e observações da composição atual das equipes de comentaristas e apresentadores, foi possível evidenciar essa significativa mudança na configuração do jornalismo esportivo brasileiro, com a valorização crescente do "lugar de fala" do ex-atleta e a consequente redução da presença do jornalista de formação nas mesas-redondas e programações ao vivo.

No caso do programa “Os Donos da Bola”, da TV Band, a preferência por ex-atletas na bancada sugere uma aposta mais evidente no carisma e na identificação popular dessas figuras. Conforme a análise, os jogadores correspondem a 65,2% do elenco. Essa estrutura dialoga com o estilo editorial da emissora, mais voltado ao entretenimento, o que justifica a menor presença de jornalistas na programação esportiva.

Por outro lado, o programa “Fechamento SporTV”, do SporTV, mantém uma divisão mais equilibrada entre ex-jogadores e jornalistas, indicando uma preocupação em preservar uma perspectiva mais técnica do jornalismo esportivo, ainda que a presença de ex-atletas venha crescendo de maneira contínua. No elenco da emissora, 52% são ex-atletas, enquanto 48% são representados por jornalistas formados. O caso de Aline Calandrini, por exemplo, representa uma junção dos dois perfis: o da ex-jogadora com vivência de campo e o da profissional formada academicamente, o que contribui para enriquecer o debate.

A presença de ex-atletas nos grandes veículos de comunicação tem se intensificado, não apenas pela credibilidade de quem esteve dentro de campo, mas também por uma lógica de espetáculo e engajamento que domina a atual produção

de conteúdo esportivo, visando evitar uma possível migração do seu público para o universo digital. Essa tendência, embora represente um avanço em termos de diversidade de olhares, também levanta questões relevantes sobre a qualidade da informação jornalística, o comprometimento com a apuração dos fatos e a formação técnica de quem ocupa essas funções na imprensa.

Essa realidade reforça a ideia de que o jornalismo esportivo atual caminha para um formato híbrido, em que a experiência prática e a formação acadêmica não se excluem, mas podem coexistir de forma complementar. No entanto, o desequilíbrio quantitativo em alguns casos levanta questionamentos sobre os critérios de escolha das emissoras e uma possível descaracterização do jornalismo como campo técnico e ético.

Nesse contexto, muitos dos ex-atletas que hoje ocupam cargos de comentaristas em programas como “Fechamento SporTV” e “Os Donos da Bola”, por exemplo, não possuem formação jornalística, o que pode comprometer o equilíbrio editorial e o senso crítico das coberturas. Ainda que contribuam com uma leitura táctica diferenciada e tragam vivências enriquecedoras, sua atuação muitas vezes está mais associada ao entretenimento do que à essência jornalística da função. Como apontam Marques e Moraes (2021), o comentarista esportivo tornou-se uma figura híbrida, cada vez mais próxima do influenciador digital do que do jornalista tradicional.

É importante destacar que, conforme Motta (2005), o jornalismo esportivo cumpre um papel fundamental ao construir narrativas que vão além do jogo, oferecendo interpretação, contextualização e mediação entre o evento e o público. Quando essa função é exercida por profissionais sem formação jornalística, corre-se o risco de haver uma cobertura parcial, pouco crítica e baseada unicamente na experiência pessoal. A presença de ex-atletas, quando não equilibrada com a atuação de jornalistas qualificados, pode reduzir o jornalismo esportivo a um mero relato técnico ou opinativo, desprovido de apuração, investigação e responsabilidade informativa.

Ao mesmo tempo, essa nova configuração abre espaço para repensarmos a atuação do jornalista esportivo, que precisa se reinventar diante desse novo cenário, dominado pela linguagem midiática e pelo imediatismo das redes sociais. O jornalista, mais do que nunca, precisa fortalecer suas habilidades analíticas, aprofundar suas investigações e resgatar a função crítica do jornalismo dentro das coberturas esportivas.

Portanto, embora a substituição do jornalista pelo ex-atleta represente um desafio à formação tradicional e ao papel da imprensa esportiva, ela também aponta para novos caminhos. A coexistência entre ambos os perfis, o do jornalista e o do ex-jogador, pode gerar um debate mais rico e plural, desde que sejam respeitados os critérios técnicos, éticos e profissionais que regem a prática jornalística. Esta pesquisa reforça, assim, a importância da reflexão sobre o futuro do jornalismo esportivo e a necessidade de se adaptar às mudanças do mercado sem abrir mão da essência do jornalismo: informar com precisão, profundidade e, sobretudo, responsabilidade.

REFERÊNCIAS

TAVARES, Diego Silva. **Entretenimento esportivo: os conflitos entre informação e entretenimento no atual jornalismo esportivo**. 2013. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA JÚNIOR, José Luiz. **Futebol e televisão: as Copas do Mundo e o imaginário nacional brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

FERREIRA, Daniel. **A era da televisão e a reinvenção do jornalismo esportivo no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2019.

LOPES, Marcelo. **O comentarista esportivo e a era da especialização: mídia, técnica e credibilidade**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2020.

MEMÓRIA GLOBO. *Júnior*. Rio de Janeiro: Grupo Globo, [2021]. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/junior/noticia/junior.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2025.

TERCEIRO TEMPO. *Que fim levou? Mário Sérgio P. de Paiva*. Disponível em: <https://terceirotempo.uol.com.br/que-fim-levou/mario-sergio-p-de-paiva-2740>. Acesso em: 3 jun. 2025.

MOURA, Isabela Izidro de. **Entre jornalismo esportivo e entretenimento: um estudo de caso do "Cafezinho com Escobar"**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

DO AMARAL, Carlos Cesar Domingos; CUNHA, Cintia Cerqueira. **Dos Campos para as Bancadas Esportivas**. Trabalho apresentado no XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Ouro Preto, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/resumos/R33-0411-1.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Jornalismo esportivo: a construção de um discurso**. Brasília: Editora UnB, 2005.

SILVA, José Carlos Marques da. **Esporte e mídia: interfaces contemporâneas**. São Paulo: Intercom, 2019.

MARQUES, José Carlos; MORAES, Franklin Valverde. **Jornalismo esportivo em tempos de redes sociais: entre a informação e o entretenimento**. São Paulo: Appris, 2021.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **Telejornalismo esportivo no Brasil: da Band à Globo**. In: MELO, José Marques de (org.). **História do jornalismo brasileiro: da era colonial à internet**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius; KFOURI, André. **Os 100 maiores jogadores brasileiros de todos os tempos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

OLIVEIRA, Renata; PINTO, Alex S. **A construção histórica do jornalismo esportivo no Brasil**. Revista Alterjor, v. 18, n. 2, p. 55–71, 2020.

RIBEIRO, Carla Tavares. **Jornalismo e autoridade: o comentarista como figura híbrida na mídia esportiva atual**. Revista ECO-Pós, v. 24, n. 3, p. 14–30, 2021.

BARRETO, Letícia Figueiredo. **Jornalismo esportivo e influência midiática: desafios da credibilidade em tempos de multiplataformas**. Revista Comunicação & Sociedade, v. 45, n. 1, p. 88–104, 2023.

SILVA, Robson. **A espetacularização do jornalismo esportivo na televisão brasileira: o caso do programa Terceiro Tempo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

KFOURI, Juca. **A mídia e o esporte no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2013.

GLOBO ESPORTE. **SporTV 30 anos: canal revolucionou a forma de acompanhar esporte no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/sportv/noticia/sportv-30-anos-canal-revolucionou-a-forma-de-acompanhar-esporte-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 20 maio 2025.

GLOBO ESPORTE. *Fechamento SporTV debate: quem teve a melhor estreia no Brasileirão? Veja*. Rio de Janeiro: Globo Esporte, 30 mar. 2025. Disponível em: <https://ge.globo.com/sportv/programas/fechamento->

sportv/noticia/2025/03/30/fechamento-sportv-debate-quem-teve-a-melhor-estreia-no-brasileirao-veja.ghml. Acesso em: 28 maio 2025.

A construção da autoridade no jornalismo esportivo: o caso dos ex-jogadores. *Famecos*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 45-60, maio/ago. 2010.

ANTENADOS NA TV E STREAMING. *Confira a audiência de estreia do novo programa "Fechamento SporTV".* 2 abr. 2025. Disponível em: <https://www.antenadosnatvestreaming.com/2025/04/confira-a-audiencia-de-estreia-do-novo-programa-fechamento-sportv.html>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BANDPLAY. *Os Donos da Bola.* Disponível em: <https://bandplay.com/os-donos-da-bola>. Acesso em: 1 jun. 2025.

GLOBO. *Comentarista da Globo, Aline Calandrini fala sobre visibilidade na Copa do Mundo Feminina: 'Sou do Norte, gay e mulher'.* Disponível em: <https://oglobo.globo.com/play/noticia/2023/07/20/comentarista-da-globo-alline-calandrini-fala-sobre-visibilidade-na-copa-do-mundo-feminina-sou-do-norte-gay-e-mulher.ghml>. Acesso em: 1 jun. 2025.

TORCEDORES. *Rosinei dispara sobre gol perdido na rodada do Brasileirão: "É surreal".* Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2024/08/rosinei-dispara-sobre-gol-perdido-na-rodada-do-brasileirao-e-surreal>. Acesso em: 1 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.